

ARMANDO CORREA DA SILVA O FILÓSOFO DA GEOGRAFIA*

Zeno Soares Crocetti**

"A nova aventura está começando, Nos projetos e perspectivas, já postos Como 'de repente' que se fizeram vida E como inusitadas respostas do cotidiano"

(Armando Corrêa da Silva Fragmento da poesia "Ainda o poeta" do livro Saudades do Futuro, São Paulo: Edições Mandacaru, 1993.

Breve Biografia:

Armando Corrêa da Silva nasceu em Taquaritinga, estado de São Paulo, em 26 de novembro de 1931. Faleceu na capital de São Paulo, em 26 de agosto de 2000. Bacharelou-se em Ciências Sociais pela então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Posteriormente, obteve o doutorado em geografia pelo Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Foi professor titular da Universidade de São Paulo. Doutorou-se com o trabalho *"O Litoral Norte do Estado de São Paulo (Formação de uma Região Periférica)"*. Mais tarde tornou-se livre-docente com a tese *"A Metrópole Ampliada e o Bairro Metropolitano, O Caso de São Paulo, O Bairro da Consolação"*. É autor dos seguintes livros:

O Espaço Fora do Lugar;

De Quem é o Pedaco? (Espaço e Cultura);

Geografia e Lugar Social;

Saudades do Futuro

A Renovação Geográfica no Brasil e Outros Escritos.

Escreveu dezenas artigos e em seus últimos anos de pesquisa dedicou-se a questões de epistemologia da geografia humana. Sua linha de pesquisa nos anos 90 foi: "O Futuro do Homem e do Espaço na Década de 90".

* Palestra apresentada no 7º Congresso Curitibano de Geografia, no campus da UNIBEM, Curitiba 18/10/2010. Texto publicado nos Anais do 7º CCGEO, V. 14 nº 7, 2010.

** Professor de Geografia na Faculdades Espírita - Curitiba/PR, especialista em geopolítica, mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UFSC e doutor em geografia pela UFSC – crocetti@cnpq.pq.br.

Militância

Foi militante comunista, trabalhou de balconista, fez entregas, foi um boêmio irreverente, costumava tocar piano nos bares de São Paulo, e fazia algumas "canjinhas", nos encontros da AGB.

Foi militante na AGB, fez parte do movimento de renovação da geografia, chegou ao poder na Associação dos Geógrafos Brasileiro, tendo sido eleito presidente da AGB no ENG de Salvador, no Biênio 1990/92. Costumava dizer que recebeu a AGB na UTI, fez uma gestão democrática aproximando os estudantes, a academia e os militantes da AGB, sendo responsável inicial pela reestruturação da AGB nos anos 90, realizou dois encontros nacionais, o 2º Fala Professor de 1991 na USP e o 9º ENG na UNESP de Prudente em 1992. Mas tarde também foi diretor da Seção São Paulo.

Um Filósofo de Vanguarda da Geografia Brasileira

Armando Correa da Silva, esteve sempre à frente do seu tempo, e na frente de todos e pagando caro pela sua ousadia epistemológica!

Vem produzindo desde 1964, uma geografia diferente, nessa época havia uma AGB pujante, fazendo relatórios que tornavam o nosso país conhecido do ponto de vista científico que, aliados à Geografia mais oficial que se fazia no IBGE, geravam uma polêmica muito interessante; e muitos desses geógrafos, foram os professores, Milton Santos, Armen Mamigonian, Aziz AB'saber, Carlos Augusto Figueiredo, Manuel Seabra e Manoel Correia, que eram lideranças incontestes nesse movimento da Geografia brasileira, muitos foram presos, foram cassados e tudo o mais.

"Os outros não ficaram por ai, mas também não conseguiram produzir nenhuma coisa tão ampla e profunda como eles, eu acho. Mesmo no Rio de Janeiro os geógrafos produziram trabalhos, mas era mais uma Geografia ligada ao IBGE, uma Geografia oficial que tinha uma outra característica. Agora, esses outros não, eram geógrafos soltos, professores da universidade que procuravam fazer reflexões profundas.¹" Penso que depois que ocorreu uma ruptura que teve sua gênese na reunião da AGB em Fortaleza, em que se fundou a nova AGB, em 1978.

"Na USP, provavelmente, os discípulos do Armando Corrêa da Silva, que considero ser um geógrafo que tenha de figurar também nessa galeria, que foi um incompreendido acho que nós da geografia Brasileira temos um

débito muito grande com o professor Armando, ele talvez fez surgir algo de novo na Geografia, e quando digo novo é uma Geografia bem aderente à compreensão das dinâmicas do mundo do presente, eu penso que ele influenciou muito o Milton, realmente.² "

Não vejo hoje outra influencia mais forte do pensamento do professor Armando. O professor Armen e a professora Maria Adélia afirmaram que promissores geógrafos, que eram discípulos do Armando, como foi o caso do Wanderley Messias da Costa, do Antônio Carlos Robert de Moraes e dos alunos que eles foram tendo por aí afora, não vingaram como uma nova escola geográfica. São grupos que pesquisam, mas não fizeram escola. Eles não sabem por que esse processo não vingou.

Ele exercia e estimulava o livre pensar. Só que livre pensar não pode ser confundido com falta de método. Depois de elaborar vários textos, de ministrar inúmeras aulas para mestrandos e doutorandos, ele propôs o método que intitulou fenomenologia ontológica sem, no entanto, se afastar da reflexão do pensamento geográfico.

O método tem como fundamento o conhecimento que aponta para a teoria como uma afirmação sobre o real, é uma descrição teórico-prática da categoria e permite elevar o pensamento do abstrato (que seria o nível empírico) ao concreto (que se definiria pela essência do real).

Ele tinha opinião formada sobre a falta de reflexão filosófica por parte dos geógrafos e se preocupou com a idéia de crise no pensamento geográfico para encaminhar seu pensamento e seus ensinamentos.

Ele estava consciente da superação da busca do objeto da Geografia (muito presente no período de hegemonia da Geografia "tradicional" e "teórica") e da necessidade de se incorporar, no temário geográfico, o conceito de território e os avanços tecnológicos que têm como não poderia deixar de ser, papel importante nas conformações territoriais e na atualização dos conceitos de espaço e região.³

Além de geógrafo-filósofo, ele também era um ser humano de agradável convivência. Era excepcional pianista, amigo dos alunos, quando trabalhava em Presidente Prudente ou em São Paulo, ou nos encontro e reuniões da AGB, sempre da uma palhinha tocando piano e fazendo poesias. Como costumava assinar seus textos com a data e o lugar onde era produzido.

Ele concebia a **Geografia como a ideologia do cotidiano**; esta concepção, ainda terá que passar por muitos debates. Nas suas palavras, **"a Geografia é uma sub-totalidade. Ela pode ser identificada, no âmbito**

do conhecimento, como uma ideologia do cotidiano, expressa pela apreensão da espacialidade do valor relacional contido do real.”.

REFERÊNCIAS

- Biografia retirada da página www.crocetti.hpg.ig.com.br, na qual fiz homenagem a Armando, Zeno Soares Crocetti em 2004.
- 1 e 2; Entrevista de Maria Adélia de Souza a Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis-SC, n. 03, p. 01-19, Maio de 2007. www.geograficas.cfh.ufsc.br
- 3; Eliseu Savério Sposito, *Homenagem aos que já foram*. Revista Formação, n.15 volume 2 - p. 158-160, 2008.